

Salários de servidores do Senado provocam queixas dos militares

BRASÍLIA — A contratação de assessores legislativos no Senado Federal, a partir do dia 20 de junho último, com salário inicial superior a Cz\$ 600 mil, causou revolta entre os militares. O descontentamento pôde ser sentido ontem, no Quartel Geral do Exército, durante almoço em comemoração ao Dia do Soldado, oferecido pelo ministro Leônidas Pires Gonçalves, onde estavam presentes mais de 300 oficiais superiores.

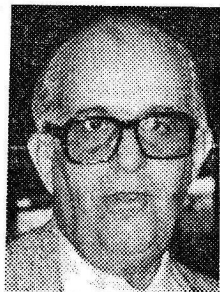
“Nós trabalhamos 35 anos para ganhar Cz\$ 350 mil por mês, enquanto um assessor legislativo já inicia com quase o dobro do nosso salário. Isso é um absurdo, “reclamava um Coronel inconformado com os privilégios do Legislativo e do Judiciário.

Durante o almoço, os militares exibiam o contracheque de um dos novos servidores do Congresso que, apesar de um salário base de Cz\$ 60 mil, recebe 10 vezes mais do que isso, em função das gratificações de representação, legislativa de nível superior, de desempenho, assessoramento superior, incentivo funcional, além de serviço extraordinário. “Como pode um servidor receber o dobro do seu salário por gratificação de desempenho, se ele, com um mês de serviço, não pôde sequer ser avaliado?”, perguntava outro oficial.

Excesso — Os 60 assessores legislativos contratados em junho juntaram-se aos 5.300 servidores já lotados no Senado e que tem em seus quadros gente conhecida, como Roseana Sarney, filha do presidente José Sarney, que mora hoje no Rio de Janeiro, e a colunista social de Brasília, Consuelo Badra. Foram contratados também 16 datilógrafos, todos com estatutários. “Eles fizeram concurso, que ainda tem validade, e agora foram chamados para ocupar seus cargos” — justificou o senador Jutahy Magalhães, 1º secretário da Mesa do Senado, que não soube, entretanto, explicar por que pagar horas extras a funcionários, quando há uma média de 74 empregados para cada senador.

Na Câmara dos Deputados, a situação não é diferente. Lá, estão lotados cerca de 3.900 servidores que prestam serviços aos 487 deputados, o que dá uma média de oito funcionários para cada parlamentar.

Junto ao contracheque do “novo marajá do Congresso”, como estava sendo chamado pelos oficiais o servidor do Senado, foi anexado um recorte de jornal com a notícia divulgada recentemente de que a folha de pagamento do Congresso Nacional em 1989 (composta de 2.943 empregados) chegará a 50% do que gastará o Exército com seus servidores civis e militares (mais de 280 mil). O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, e o chefe do DPB (Diretoria Patrimonial de Brasília) e ex-assessor parlamentar, general Werlon Coaracy Roure, não quiseram comentar o assunto.



Jutahy Magalhães